

Editorial

**Editorial**

Fernanda Arno

Tamy Amorim da Silva

Antes de qualquer apresentação a Revista Santa Catarina em História, gostaria de dedicar este número ao doutorando Igor Henrique Lopes de Queiroz tão presente nessa revista, colaborando na avaliação, edição e pareceres, através da publicação de seu artigo “A Capital Gay do Brasil: política, turismo, economia e a construção de imagens acerca de Florianópolis- SC através de páginas jornalísticas (1999-2006)”. Esse texto integraria seu estudo sobre violência, sexualidade e gênero, discutindo a partir de reportagens do *Jornal Diário Catarinense* as estratégias e disputas discursivas que culminaram na construção da imagem de uma cidade receptiva ao chamado “turismo gay”. Igor Henrique Lopes de Queiroz foi um estudante dedicado, apaixonado por história e um professor estimulante e é assim que estará em nossas lembranças e nas páginas da Revista Santa Catarina em História. Sentiremos saudades.

\*

Essa edição da revista Santa Catarina em História é composta por quatro artigos, quatro estudos e uma resenha, todos os trabalhos apresentados foram escritos por estudantes, da História, da Sociologia e professoras/es oriundos da Universidade Federal de Santa Catarina. Na parte destinada a estudos, os trabalhos foram desenvolvidos ao longo da disciplina História de Santa Catarina ministrada pela Professora Doutora Cristina Scheibe Wolff.

Na sessão **Artigos**, o texto “(Re) significado da morte nos cemitérios parques: o Cemitério Parque Jardim do Éden” de Aline Maisa Lubenow e Elisandra Fornecke traz uma reflexão e análise sobre ‘os sentidos’ da morte e do cemitério a partir da leitura das autoras sobre Cemitério “Jardim do Éden”, localizado em Chapecó (SC). Partindo de uma análise da



morte na Idade Média e dos cemitérios “tradicionais” as autoras buscam apreender os (re) significados destes locais de “cultivo” da memória.

Já o artigo de Maysa Espíndola Souza, intitulado “Africanos livres sob a tutela do Imperial Hospital de Caridade”, trata de um estudo sobre africanos livres concedidos para a prestação de serviço no Imperial Hospital de Caridade (1852) e ‘cativos’ que também trabalharam nesta instituição, mostrando que ambos tiveram arranjos de vida e trabalho bastante semelhantes ainda que os africanos livres gozassem de condição jurídica diferenciada. A autora ainda traz um aprofundado do contexto da campanha de repressão ao comércio ilegal de escravos onde foi criado um estatuto jurídico especial em diferentes partes do atlântico para identificar os africanos resgatados dos traficantes.

No artigo “O Office of The Coordinator Of Inter-American Affairs e o Instituto Brasil-Estados Unidos em Florianópolis na década de 1940”, apresentado por Camila Goetzinger, traz uma discussão entre as intuições Instituto Brasil-Estados Unidos e o escritório do Office of The Coordinator Of Inter-American Affairs (OCIAA) como aparatos de ideologia de propaganda ‘ativas’ em Florianópolis entre os anos de 1941 a 1946. Evidenciando as relações e disputas nacionais, internacionais e regionais no contexto da política de boa vizinhança entre Brasil- Estados Unidos.

Na sessão **Estudos** encontramos o texto de Eduardo Luiz Formagi intitulado “Novas tradições: a criação da Capital da Cebola”. O autor traz a discussão sobre a criação das tradições, nesse caso da Capital da Cebola – Ituporanga (SC), relacionando a promoção da Festa Nacional da Cebola a outras agriculturas produzidas na região e a políticas regionais.

Outro texto que localiza de certa maneira ‘tradições’, sem trabalhar com essa categoria, seria o “Enchente de 1983: discursos do Governador Esperidião Amin, com base no jornal “O Estado” de Santa Catarina” de Cristhina Boni Lavratti. A autora discorre sobre o jornal *O Estado* e os pronunciamentos do então governador Esperidião Amin, entre 1983 e 1984, que promoviam e incentivavam ajuda ao Estado catarinense devido às enchentes que ocorreram em 1983, salientando os interesses do jornal em suas notificações sobre a tragédia.

Tratando de gênero e violência a partir da análise de crimes sexuais contra mulheres em Florianópolis, desde o início do século XX, Thays Tonin, Isadora Nunes Tavares e Luíse E. Abreu apresentam o texto “Entre o julgamento da verdade, o julgamento de valores e o



juízo de espaços: um olhar sobre a questão histórica e jurídica dos crimes sexuais em Florianópolis”. As autoras realizam um estudo jurídico e contextual sobre a legislação e suas implicações em caso de violência contra mulheres, discutindo o papel da mulher na sociedade através do tempo, por uma perspectiva que problematiza os direitos da mulher em diferentes contextos.

No texto Palhostock e suas representações através dos jornais, a autora Clarissa Pacheco apresenta o festival de música ocorrido na cidade de Palhoça no contexto dos movimentos de contracultura e de ditadura militar no Brasil na década de 1970. Conhecido posteriormente como Palhostock, a autora propõe revisitar o festival promovendo um estudo sobre suas representações em jornais como O Estado/SC, Correio Lageano/SC, Correio do Povo/RS, Folha da Manhã/RS, Zero Hora/RS.

Na sessão **Resenhas** de Flávia Paula Darossi, intitulada O Brasil é destinado a servir de empório a todos os povos: o modelo de agricultura escravista, apresenta o livro *Manual do Agricultor Brasileiro*, que foi escrito pelo francês Carlos Augusto Taunay (1791-1867) no ano de 1829, publicado integralmente no Rio de Janeiro em 1839, com a colaboração da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e, com posterior financiamento para segunda edição pelo Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcelos (do partido Conservador). Integrante da Coleção “Retratos do Brasil” a presente obra foi organizada por Rafael de Bivar Marquese e compreende um conjunto de 18 capítulos apresentando uma abrangente análise sobre questões relacionadas à estrutura agrícola do Império do Brasil assim como sugestões acerca da administração e do gerenciamento das unidades rurais escravistas

Essa edição da revista Santa Catarina em História traz diversos olhares e leituras sobre diversos aspectos da história de Santa Catarina, abrindo espaço para antigos e novos debates, dessa maneira estendemos o convite para que as leitoras/es realizarem uma incursão sobre as tradições, os discursos, gênero e as representações, categorias que permeiam o fazer historiográfico. O convite está posto, a todas/os uma boa leitura,

As editoras.

